ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 64 – Nº 3 – MAIO–JUNHO 2004

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Despertai! Despertai! Despertai!

Índice

Desperta! Despertai! Despertai!, 7

3 **Mensagem do editor**

4 **Despertai! Despertai! Despertai!** "Se o senhor houvesse pregado para mim quando comprou seu apartamento, eu ter-me-ia filiado à sua igreja. Agora é tarde demais, porque já fui batizada em outra organização e nela permanecerei até o fim."

7 **Vigilância levada a sério** "Revisor é contratado para revisar, não deixar passar erro no texto, corrigir tudo. Para tanto, é necessário atenção total, vigilância levada a sério."

9 **Relembrando os tempos idos** "Chegamos a Belém no dia 15 de agosto de 1962. Ao iniciarmos o trabalho, descobrimos que o campo era muito receptivo. Vendíamos mais de 100 livros por dia!"

12 **Paz e alegria** ""O mais pesado dos fardos que levamos é o pecado. Fôssemos deixados a suportar esse peso, e ele nos esmagaria. Porém, o Inocente tomou-nos o lugar."

14 **A chuva serôdia e as fronteiras** "Onde houver um coração sem Cristo, aí é o campo para semear a boa semente."

16 **Seja um colportor de sucesso!** "**Planejamento:** É sucesso garantido. Planejar as vendas, as despesas, os pagamentos, o trabalho, as férias, o lazer. Quando você planeja, seu desempenho é vitorioso."

17 **Notícias**

28 **Juventude**

Esqueçamos o cântaro

Certo dia, quando Jesus estava assentado no Monte das Oliveiras com Seus discípulos, estes Lhe perguntaram quais seriam os sinais da Sua vinda e do fim do mundo (Mateus 24:3). Estavam preocupados. A mesma indagação paira na mente de muitos cristãos que aguardam a vinda do Salvador.

Quase todos os sinais preditos por Cristo já ocorreram. Outros, ainda estão acontecendo: falsos profetas, guerras e rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, perseguições, traições etc. O último sinal é a pregação do evangelho do reino em escala mundial: "E este evangelho será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim." Mateus 24:14. A Palavra tem sido pregada, e, por toda parte, cristãos de várias denominações anunciam que Jesus salva o pecador por intermédio de Sua graça.

No ano 1994, tive a oportunidade de conhecer parte do continente africano. Em Moçambique, fui convidado a visitar interessados que viviam a aproximadamente 150 quilômetros de Mocuba, cidade onde realizamos um seminário. Foi gratificante ver o cartaz "Cada um em busca de mais um", que havia sido o lema da campanha missionária realizada em toda a América do Sul, especialmente no Brasil, sendo utilizado pelo pastor Rubens Araújo em seu campo na África. Fiquei muito impressionado quando um irmão disse: "Irmão Gerson, pelos resultados que temos obtido, nosso melhor *slogan* deveria ser: 'Cada um em busca de mais dez'!"

Depois de estudarmos com vários grupos de interessados, voltamos para Mocuba, onde o seminário transcorria. Contamos com a presença de vários obreiros e de três adventistas, um deles dirigente de igreja. Durante as reuniões, apresentei a necessidade de sermos mais dinâmicos e empenhados no trabalho missionário. Um irmão pediu licença e, levantando-se, disse: "Estou acostumado a caminhar, voluntariamente, de 60 a 80 quilômetros para visitar interessados. Um dia, espero ter uma bicicleta, para realizar trabalho maior!" De fato, este é um missionário! – pensei.

Quantos obreiros e líderes são remunerados com salário razoável, têm seu carro, recebem auxílios de aluguel e transporte pagos pela Obra, e não demonstram tanto empenho em ganhar almas para Cristo! Mas... por quê? É que precisam beber da água viva, a água que a mulher samaritana desejou beber. Que fez ela, logo que sorveu da "água" que Cristo lhe deu? "Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, foi à cidade, e disse àqueles homens: Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura não é este o Cristo? Saíram, pois, da cidade, e foram ter com Ele." João 4:28-30. "A mulher enchera-se de alegria ao escutar as palavras de Cristo. A revelação maravilhosa fora extraordinariamente forte para ela. Deixando o cântaro, voltou à cidade para levar a outros a mensagem. Jesus sabia por que ela se fora. O cântaro esquecido revelava eloqüentemente o efeito de Suas palavras. O desejo veemente de sua alma era obter a água da vida, e olvidou seu objetivo de ir ao poço, esquecendo a sede do Salvador, que se propusera satisfazer. Coração transbordante de alegria, apressou-se em ir comunicar a outros a luz preciosa que recebera." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 191.

A experiência da mulher samaritana deve se repetir com os nossos pastores, obreiros e membros leigos. Precisamos beber da água viva para que possamos esquecer o cântaro. Muitos que trabalham na Obra têm-se preocupado mais com o eu e os próprios negócios do que com o trabalho missionário. "Todo discípulo verdadeiro nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador." —*Serviço Cristão*, pág. 9.

Que o Senhor nos auxilie a esquecermos o cântaro dos cuidados da vida e a escolhermos a "boa parte", que não nos "será tirada" (Lucas 10: 42).

Gerson S. Barros

Observador da Verdade

Nº3—Maio•Junho2004—ANO64

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Gerson Barros
Redação
Eduardo Egrejas
Isaías S. Lima
Kely Azevedo
Programação visual
Mariano Santiago
Ângelo Simba
Fotografia e ilustração
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Mariano Santiago

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde.
Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 75 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br
ov.emvp@uol.com.br

Gerente
Jaime Lemes Campos
Diretor Financeiro
Aroldo Gessner
Redator-Chefe
Gerson Barros
Chefe de Expedição
Fábio Luís
Fotolito
Neemias Prado
Luis Paulo Teixeira

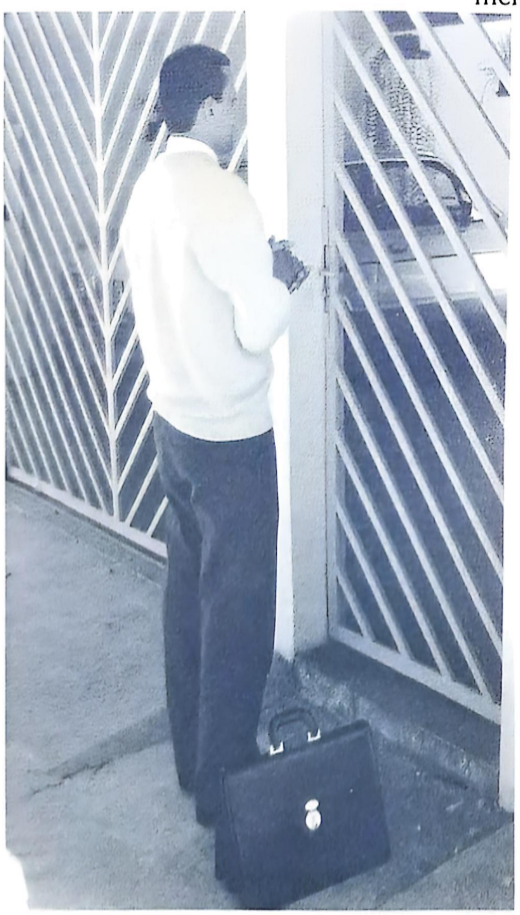
Colaboradores
Alexandre Araújo, Arcanjo Sapalalo, Clóvis Salgado, Durval Bispo, Edmar Damasceno, Eduardo Egrejas, Enock Teixeira, Evanildo C. Luz, Isaías S. Lima, Ivan Silva Lima, João Valmir, José Araújo, Otávio Nascimento Freitas, Paulo G. Azevedo, Rosiete Augusto, Samuel Montelro e Silvane Prates

Despertai! Despertai!

COMPILADO DOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE
POR GERSON BARROS

"Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa." Lucas 14:23.

"Não há dúvida de que o tempo em que vivemos deve logo chegar ao fim. Portanto, não podemos desperdiçá-lo. A consumação de todas as coisas está próxima. Precisamos, urgentemente, pregar o evangelho eterno. Como povo de Deus, não podemos nos eximir da grande missão. É pela pregação das boas novas que as pessoas são salvas do pecado.



" 'O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito.' Sofonias 1:14. Tenhamos calçados os pés com os sapatos do evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem. Cada hora, cada minuto é precioso. Não temos tempo para gastar com a satisfação dos desejos próprios. Ao nosso redor há pessoas que perecem em pecado. Cada dia há algo a fazer pelo Senhor e Mestre. Diariamente devemos apontar às pessoas o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo."[1]

"Os membros da igreja... devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a ele e executá-lo, olhando constantemente para Jesus. ... Se cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas.

"Aproximamo-nos do fim da história terrestre. Perante nós há obra grande — a obra finalizadora de dar a última mensagem de advertência ao mundo pecaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo essa mensagem."[2]

"Não há tempo a perder. O fim está próximo. Em breve, a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. Far-se-á tudo para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que não possam realizar o que lhes é possível executar agora. Cumpre-nos olhar nossa obra de frente, e avançar o mais depressa possível em luta intensa. Segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que as potências das trevas trabalham com intensa energia que procede de baixo. A passos furtivos Satanás avança para se apoderar dos que agora se acham distraídos, qual lobo que se apodera da presa. Temos, nesta época, advertência que nos é possível dar, obra que nos é concedido fazer. Porém, em breve ela será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos Deus a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Líder, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória."[3]

O perigo da demora

"Há perigo em demorar. Aquela pessoa que podíeis haver encontrado, aquela alma a quem podíeis ter aberto as Escrituras, passa além do vosso alcance. Satanás armou-lhe um laço para os pés. Amanhã ela poderá estar desenvolvendo os planos do arquiinimigo de Deus. Por que demorar um dia? Por que não pôr mãos à obra imediatamente?

"Em todos os séculos se tem exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade. Porém, agora que nos achamos mesmo nos umbrais do mundo eterno, possuindo as verdades que professamos, tendo luz tão grande, obra tão importante, temos de redobrar a diligência. Cumpre a cada um fazer exatamente o máximo que lhe seja possível. Meu irmão, pões em perigo tua própria salvação se te deténs agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou."[4]

Certo pastor desejava comprar um apartamento. Casualmente, teve contato com uma senhora que lhe informou existir à venda, no prédio onde morava, um apartamento em frente ao dela. Depois de concretizar a compra, o pastor e sua família mudaram-se para

Despertai!

nova residência. Passados alguns anos, ele foi transferido para o exterior. Trabalhou em alguns países da América do Sul durante um tempo, e depois retornou ao Brasil, voltando a morar em seu apartamento. Qual não foi a surpresa do pastor quando avistou, presa à porta da residência de sua vizinha, uma placa com um versículo bíblico escrito. Não descansou até o dia em que conversou com ela sobre o evangelho. Depois de um longo diálogo, o pastor solicitou à senhora que aceitasse a fé na Tríplice Mensagem Angélica. Ela respondeu: "Se o senhor houvesse pregado para mim quando comprou seu apartamento, eu ter-me-ia filiado à sua igreja. Agora é tarde demais, porque já fui batizada em outra organização e nela permanecerei até o fim."

Apelo para despertar

"A obra está a finalizar-se rapidamente. Por toda parte aumenta a impiedade. Temos pouco tempo, apenas, para trabalhar. Despertemos da sonolência espiritual, e consagremos ao Senhor tudo que temos e somos. Seu Espírito permanecerá com os missionários verdadeiros, proporcionando-lhes poder para o serviço.

"Despertai, irmãos e irmãs, despertai! Não continueis a dormir. 'Por que estais ociosos todo o dia?' Jesus vos chama, dizendo: 'Ide hoje trabalhar na Minha vinha.' Mateus 20:6 e 7. Todo aquele que recebeu o Espírito Santo, O manifestará, pois todas as suas forças serão empregadas no serviço mais ativo. Todos os que em verdade recebem a Jesus pela fé, trabalham. Experimentam o senso de responsabilidade pelas pessoas. Deus pede agora a todos os que possuem algum conhecimento da verdade, que são depositários de verdades sagradas, que se ergam e comuniquem a luz do Céu a outros. Despertai, irmãos. Por amor de vossa própria alma, despertai. Sem a graça de Cristo, nada podeis fazer. Trabalhai enquanto puderdes. Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em operação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão confiantes. Os anjos maus nos estão nos calcanhares a cada momento.

"Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o Céu está alerta. As cenas da história terrestre estão em desfecho rápido. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Riscos maiores se encontram diante de nós, e ainda não estamos despertos. É terrível essa falta de atividade e fervor na causa de Deus. Esse torpor mortal vem de Satanás. Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus? Foi-me mostrado que estão diante de nós cenas terríveis. Satanás e seus anjos reúnem todas as forças para oprimir o povo de Deus. Sabe que, se eles dormirem um pouco mais, está seguro quanto a eles, pois sua destruição é certa.

"Nestas horas finais de graça para os filhos dos homens, quando a sorte de cada pessoa deve ser logo decidida para sempre, o Senhor do Céu e da Terra espera que Sua igreja desperte para a ação como nunca dantes. Os que foram feitos livres em Cristo pelo conhecimento da verdade preciosa, são considerados pelo Senhor Jesus como Seus escolhidos, favorecidos sobre todos os outros povos na face da Terra. Ele conta como certo que eles manifestarão os louvores dAquele que os chamou das trevas para a Sua luz maravilhosa. As bênçãos tão liberalmente outorgadas devem ser comunicadas a outros. As boas novas da salvação precisam ir a cada nação, tribo, língua e povo.

"Em nosso meio, nem um dentre cem está fazendo qualquer coisa além de empenhar-se em empreendimentos comuns, seculares. Não estamos nem meio despertos em relação ao valor das pessoas pelas quais Cristo morreu."[5] "Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que nada O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos seguindo Suas pisadas?"[6]

Apelo a uma igreja indolente

"É um mistério que não haja centenas de pessoas trabalhando onde hoje vemos apenas uma. O universo celeste acha-se pasmo em face da apatia, da frieza, da indiferença daqueles que professam ser filhos e filhas de Deus. Na Verdade existe um poder vivo. Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum preguiçoso pode lá entrar. ... Quem recusa cooperar com Deus na Terra, não cooperaria com Ele no Céu. Não seria seguro levá-lo para lá.

"Todo o Céu olha com intenso interesse à igreja, para ver o que seus membros fazem individualmente para iluminar os que estão em trevas. Deveis considerar solenemente que estais tratando com o grande Deus, e lembrar-vos sempre de que Ele não é uma criança com quem se brinque. Não podeis empenhar-vos em Seu serviço de acordo com a própria vontade, e abandoná-lo quando muito bem o quereis.

"Seres celestiais têm esperado para cooperar com os instrumentos humanos, mas não temos discernido sua presença."[7]

Conseqüências por deixarmos de trabalhar

"Seremos considerados individualmente responsáveis por fazermos um jota menos do que somos capazes. O Senhor mede com exatidão toda possibilidade para o serviço. As capacidades não utilizadas serão levadas em conta, tanto quanto as que empregamos. Deus nos tem como responsáveis por tudo que nos poderíamos tornar pelo bom uso dos talentos. Seremos julgados de acordo com o que nos cumpre fazer, mas que não executamos em razão de não usar nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconheceremos na eternidade a conseqüência de não empregarmos nossos talentos. Haverá perda eterna por todo conhecimento e capacidade não alcançados, que poderíamos ter ganhado.

"Se todo soldado de Cristo houvesse cumprido o dever, se todo vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta o sonido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Porém, a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens têm dormido, Satanás tem-se adiantado furtivamente a nós."[8]

"O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de ser realizado em crise terrível, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. Por aquele tempo a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam suas simpatias. Então esses apóstatas hão de manifestar a inimizade mais cruel, realizando tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal aos antigos irmãos e incitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós. Os membros da igreja serão provados individualmente. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nessa emergência descuidaram em obter. Sua alma se acha opressa de remorsos pelas oportunidades desperdiçadas e pelos privilégios negligenciados."[9]

O homem que ficou enterrado

"Em certa vila da Nova Inglaterra (Estados Unidos), um poço era escavado. Quando o trabalho estava quase pronto, estando um homem ainda no fundo do mesmo, houve um desmoronamento e ele foi soterrado. Imediatamente soou o alarme. Mecânicos, fazendeiros, comerciantes e advogados correram ansiosamente para salvá-lo. Cordas, escadas e pás foram trazidas por mãos zelosas e cheias de boa vontade. 'Salvai-o, ó, salvai-o!' — clamavam.

"Os homens trabalharam com energia desesperada. O suor lhes corria em gotas pela fronte, e seus braços tremiam pelo esforço. Afinal, foi enfiado um tubo para baixo, através do qual eles gritaram para o homem, a fim de saber se ainda estava vivo. Veio a resposta: 'Vivo, mas apressem-se. Aqui é terrível!' Com exclamações de alegria, renovaram os esforços. Por fim, o homem foi alcançado e salvo, e a alegria que subiu aos ares parecia transpor o próprio Céu. 'Ele está salvo!' — ecoava por todas as ruas da cidade.

"Seria isso zelo e interesse demasiados, entusiasmo exagerado para salvar um homem? Certamente não era. Porém, que é a perda da vida temporal em comparação com a da alma? Se a ameaça da perda de uma existência desperta no coração humano sentimento tão intenso, não deveria a perda de uma alma suscitar solicitude mais profunda em homens que professam compreender o perigo daqueles que se acham separados de Cristo? Não mostrarão os servos de Deus tão grande zelo em trabalhar pela salvação de almas como foi manifestado pela vida daquele homem soterrado no poço?"[10]

Conclusão

"Todos têm lugar no plano eterno do Céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação das pessoas. Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus. Os olhos do Senhor se fixam em cada um dos membros de Seu povo. Ele tem um plano para cada um. Todos podem fazer algo na obra. Ninguém será declarado sem culpa perante Deus, a menos que tenha trabalhado fervorosa e altruisticamente pela salvação das pessoas. Vosso dever não pode ser passado a outrem. Ninguém senão vós mesmos pode realizar vossa obra. Caso retenhais a luz que tendes, alguém deve ser deixado em trevas em razão da vossa negligência."[11]

Referências

1. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 310; 2. *Serviço Cristão*, pág. 78; 3. *Idem*, pág. 79; 4. *Ibidem*; 5. *Idem*, págs. 80 e 81; 6. *Idem*, pág. 83; 7. *Idem*, págs. 88 e 89; 8. *Idem*, pág. 86; 9. *Idem*, pág. 158; 10. *Idem*, pág. 94; 11. *Idem*, págs. 99 e 100.

Vigilância levada a sério

ISAÍAS SIQUEIRA LIMA

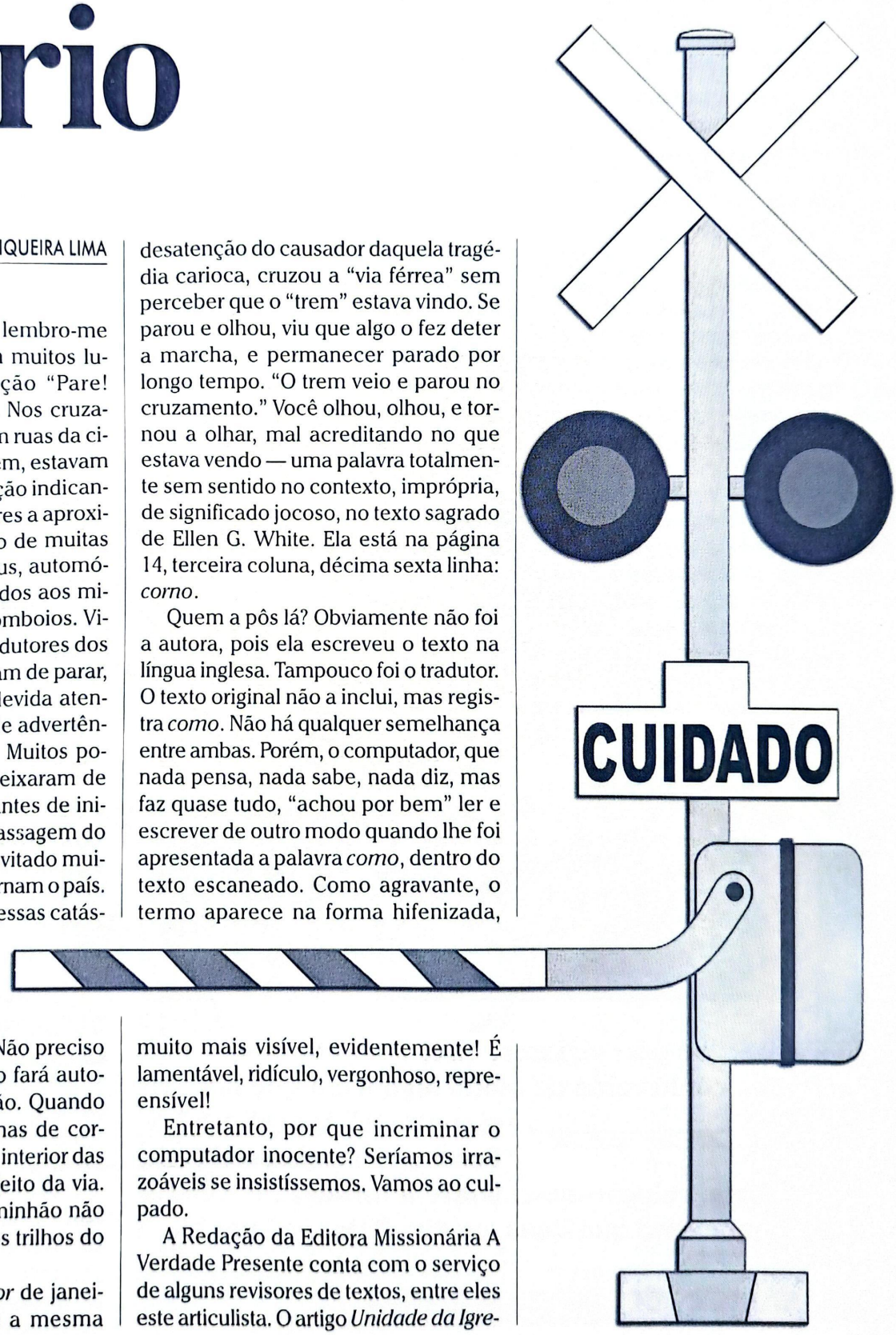
Quando criança, lembro-me de ter visto em muitos lugares a inscrição "Pare! Olhe! Escute!". Nos cruzamentos das vias férreas com ruas da cidade ou estradas de rodagem, estavam afixadas placas de sinalização indicando aos motoristas e pedestres a aproximação do perigo. Ao longo de muitas décadas, caminhões, ônibus, automóveis e pessoas foram colhidos aos milhares por pesadíssimos comboios. Vidas foram ceifadas. Os condutores dos veículos sinistrados deixaram de parar, olhar, escutar. Sem dar a devida atenção aos sinais indicativos de advertência, cruzaram a via férrea. Muitos podem até ter parado, mas deixaram de *olhar*. Se o tivessem feito antes de iniciar o movimento de ultrapassagem do obstáculo à frente, teriam evitado muitas das tragédias que consternam o país. Se bem me recordo, uma dessas catástrofes ocorreu em 1950, na cidade do Rio de Janeiro. Um trem suburbano partiu ao meio um caminhão-tanque cheio de gasolina. Não preciso descrever a cena; o leitor o fará automaticamente na imaginação. Quando o fogo se extinguiu, centenas de corpos carbonizados jaziam no interior das carcaças dos vagões e no leito da via. Por que o motorista do caminhão não *olhou* antes de atravessar os trilhos do trem?

Se você leu o *Observador* de janeiro/fevereiro de 2004 com a mesma desatenção do causador daquela tragédia carioca, cruzou a "via férrea" sem perceber que o "trem" estava vindo. Se parou e olhou, viu que algo o fez deter a marcha, e permanecer parado por longo tempo. "O trem veio e parou no cruzamento." Você olhou, olhou, e tornou a olhar, mal acreditando no que estava vendo — uma palavra totalmente sem sentido no contexto, imprópria, de significado jocoso, no texto sagrado de Ellen G. White. Ela está na página 14, terceira coluna, décima sexta linha: *corno*.

Quem a pôs lá? Obviamente não foi a autora, pois ela escreveu o texto na língua inglesa. Tampouco foi o tradutor. O texto original não a inclui, mas registra *como*. Não há qualquer semelhança entre ambas. Porém, o computador, que nada pensa, nada sabe, nada diz, mas faz quase tudo, "achou por bem" ler e escrever de outro modo quando lhe foi apresentada a palavra *como*, dentro do texto escaneado. Como agravante, o termo aparece na forma hifenizada, muito mais visível, evidentemente! É lamentável, ridículo, vergonhoso, reprensível!

Entretanto, por que incriminar o computador inocente? Seríamos irrazoáveis se insistíssemos. Vamos ao culpado.

A Redação da Editora Missionária A Verdade Presente conta com o serviço de alguns revisores de textos, entre eles este articulista. O artigo *Unidade da Igre-*



ja, de Ellen White, foi revisado *apenas por mim*, após a diagramação. Minha leitura deve ter sido semelhante à da marcha descuidada do motorista do veículo incendiado e incendiário. Não vi o "trem parado", e "atravessei os trilhos por baixo dele". Você deve estar pensando: é muita cegueira!

Revisor é contratado para revisar, não deixar passar erro no texto, corrigir tudo. Para tanto, é necessário atenção total, vigilância levada a sério. Por falta desta, no momento de detectar o erro, aconteceu a falha irreparável. A revista foi impressa e distribuída. Brasil, Estados Unidos, Portugal, Angola, Paraguai, Argentina, Austrália, África do Sul, Chile, Alemanha e outros países receberam o *OV* "sinistrado".

Se o ocorrido na área editorial constituiu fato lamentável, sem possibilidade de reversão, qual será a conseqüência de "atravessar" a Lei de Deus? Vivemos no século da impunidade. O anterior já recebeu essa característica vil. Como o esperado fim do mundo não aconteceu ao terminar o segundo milênio, alguns calculam que nunca chegaremos ao fim. Nos últimos três anos não se falou mais em fim do mundo. E não se falará por algum tempo, talvez muito tempo. Portanto, por que vigiar por um acontecimento irreal, ilusório, místico, produto de mentes supersticiosas? Esse é o pensamento em voga. Se o ser humano já era inclinado às coisas que são unicamente desta Terra, muito mais agora e daqui em diante, pois "todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação". 2 Pedro 3:4. Mas quem se recusar agora a *parar* para *olhar* os horrendos acontecimentos mundiais e *escutar* a gritante voz da profecia, avançará temerariamente no caminho do mal, "cruzará os trilhos" do dever para com Deus e o próximo, e será atingido pelo "trem" do açoite do Todo-Poderoso, que está vindo com velocidade acelerada. "Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a Terra e as obras que nela existem serão atingidas." Verso 10.

"Se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti." Apocalipse 3:3. "Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá." Habacuque 2:1. "Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá. Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar." Lucas 12:37 e 38. OV

"Se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti." Apocalipse 3:3. "Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá." Habacuque 2:1.

Relembrando os tempos idos

SAMUEL ALVES MONTEIRO

Em 1945, senti o chamado de Deus para colportar. Trabalhava numa máquina de beneficiar arroz, da família. Pedi a meu pai que tomasse conta dos negócios, pois precisava abandonar aquela ocupação e partir para o desafio. Ele me pediu que permanecesse por mais três meses, no entanto, confesso, não foi possível devido à minha fascinação pelo novo trabalho.

Em dezembro, viajei para a cidade de Passos, região sul de Minas Gerais. Ao tomarem conhecimento do meu trabalho, os padres da cidade diziam em suas missas que os fiéis estavam proibidos de adquirir os livros. Deus, porém, muito me auxiliou ali. No dia da primeira entrega, a encomenda não chegou. Contatei a editora; informaram-me que a máquina encadernadora estava com defeito, e que o conserto já havia sido requerido. Quinze dias depois, os livros chegaram. Apesar do atraso e dos avisos dos padres, ainda consegui entregar oitenta por cento dos pedidos, fato que me trouxe a certeza de que Deus havia atuado naquele momento.

Continuando o trabalho, pude notar que o discurso dos padres era o mesmo em quase todas as cidades da região: ninguém deveria comprar a obra. Porém, Deus é maior. Durante os seis meses que trabalhei em Minas Gerais, tive a oportunidade de ficar em evidência nas estatísticas de colportagem da União. Posteriormente, viajei para Ponta Grossa, PR, e notei curiosa diferença em relação ao campo anterior: enquanto em Minas as mulheres não podiam decidir a compra, em razão de não trabalharem, as paranaenses eram mais independentes, tinham o próprio salário e compravam os livros. Ao ofertar para os maridos, alguns me diziam: "Vá até ali e mostre para minha mulher." Quase sempre a venda ocorria.

Durante os anos que se seguiram, tive oportunidade de conhecer outras inúmeras curiosidades regionais. Durante os três meses que trabalhei em São Gonçalo, RJ, pude perceber que, no começo do ano, muitos fluminenses não pensam em outra coisa a não ser no carnaval. Os poucos livros que eu vendia ainda falhavam na hora da entrega. Então, voltei ao Sul. Comecei trabalhando em Irati, depois segui para Porto União e adentrei Santa Catarina, onde obtive sucesso.

Em 1948, ainda em Santa Catarina, trabalhei em Blumenau. Outro costume bastante interessante dos moradores: aos domingos, quando eu batia à porta, e alguma mulher atendia, vinha ela sempre com as mãos cheias de sabão, pois estava lavando as roupas. Caso fosse o marido a atender, vinha pelo quintal com as mãos sujas de terra, porque estava cuidando do jardim e da horta.

Em 1949, decidi conhecer a Região Norte do país, e pedi para ser enviado a Belém, PA. Na época, as estradas eram escassas. Em alguns lugares, o transporte era feito apenas por avião ou navio. Por determinação da Direção da Obra,

1946: O irmão Samuel Monteiro ao lado dos livros vendidos na cidade de Ponta Grossa, PR

José Devai, esposa e Samuel Monteiro, preparados para efetuar a entrega dos livros vendidos em Ponta Grossa, PR

fui para a Bahia, e trabalhei em várias cidades. Depois, para Aracaju, onde permaneci até dezembro daquele ano. Ali pude ver os frutos da colportagem. Além de vendermos muitos livros, auxiliamos um grupo de pessoas protestantes, que já guardava o Sábado, a aceitar a verdade presente. Essas almas foram as primícias do estado de Sergipe.

No ano 1950, voltei ao Sul para, novamente, colportar em Santa Catarina. Comecei por Canoinhas e fui até São Francisco. Que decepção me aguardava nessa cidade! Estava com mais três colportores, e alcançamos ótimas encomendas para entregar dos dias 20 a 24 de dezembro, época em que a circulação de dinheiro é maior. Porém, no dia da entrega qual não foi nossa desilusão quando não recebemos os livros! Informados de que havia faltado papel, e que a remessa dos livros atrasaria, recebemos a encomenda apenas quinze dias depois. Perdemos tempo e sofremos grandes falhas na entrega.

Em 1951, ainda em Santa Catarina, trabalhei em Brusque, cidade colonizada por alemães. Que sucesso! Seguindo, cheguei a Florianópolis, onde atuei com alguns colportores durante três meses, visitando todas as casas. Em agosto, foram realizadas conferências em São Paulo. Na ocasião, reorganizou-se a igreja nacional: a única Associação que havia, foi dividida em quatro, além de uma União. Nestas Conferências, fui eleito diretor de colportagem da Associação Sul-Brasileira, compreendida pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ocupei o cargo até 1956, quando fui transferido para São Paulo a fim de assumir a direção geral da colportagem da União.

Durante os anos em que fui diretor no Sul, tive a oportunidade de colportar em Uruguaiana, RS, e em várias cidades do Paraná e Santa Catarina, em especial Ponta Grossa, na qual trabalhei sozinho, rua por rua, visitando todas as casas. Em fevereiro de 1953, fui agraciado com um presente do Céu: no dia 15 desposei Lídia, e em 7 de outubro, ganhamos nosso primogênito, Aroldo.

Em 1957, dirigi nosso primeiro curso de colportagem, no Rio de Janeiro. Numa sexta-feira, fui surpreendido com a notícia do nascimento de minha filha Cleide, o que me fez voltar para São Paulo. Porém, na segunda-feira seguinte já estava de volta ao Rio para iniciar o curso. A seguir, organizamos os depósitos de livros nas Associações, para melhor atender os colportores e evitar o que aconteceu em Uruguaiana, quando os livros não chegaram no dia da entrega e o telefone da editora não atendia. Não conseguindo ligar para São Paulo, fui obrigado a viajar de trem durante três dias e três noites para buscar os livros, tempo que gastei de igual modo na volta. Com o depósito de livros então organizado nas Associações, o envio para os colportores tornou-se mais eficiente.

Em 1961, um colportor viajou com sua família para Belém, PA, e começou o trabalho. Os únicos meios de transporte ainda eram o avião e o navio. Para não faltar livros, despachamos para ele, por navio, 1.100 volumes. Infelizmente, o navio teve problemas e permaneceu em Vitória por três meses, além de vários meses em Recife. No total, demorou onze meses para chegar em Belém! Então, o colportor escreveu avisando da chegada, e dizendo que trabalharia para pagar as contas. Apesar da vontade dele, o inimigo, que não dorme, atacou-o de tal maneira que, abandonando a fé, deixou os livros por lá e desapareceu. Nós o encontramos, meses depois, em Anápolis, GO. A esposa, embora abandonada por ele, permanece na verdade.

Na época, não conseguindo entrar em contato com aquele colportor, fui obrigado a viajar para Belém, à sua procura. Em abril de 1962, ao chegar ao destino, encantei-me com o espírito religioso dos paraenses, berço da igreja Assembléia de Deus. A cidade de Belém possui um templo em quase toda esquina! Nesse tempo, os adventistas já haviam erigido sete igrejas, e a Sociedade Bíblica, um lindo escritório no Centro. Tudo indicava a receptividade dos paraenses.

De Belém, fui acompanhar dois colportores ao Maranhão. Num Sábado, visitamos um interessado na cidade de Bacabal. Aproveitando o tempo, dirigimo-nos à casa de uma família sabatista e passamos toda a tarde estudando. Apesar da atitude ofensiva da dona da casa, que se alterou conosco, deixamos a mensagem verbal e escrita com ela. Foi publicado um artigo na revista da sua igreja, confirmando a união dessa entidade religiosa com os demais protestantes na crença de que a expiação fora iniciada e concluída na cruz – doutrina contrária à fé dos pioneiros. Isso a

ajudou a compreender que a sua igreja havia abandonado a antiga fé não somente nesse assunto, mas também em outros. Por fim, aquela senhora demonstrou interesse em estudar mais. Então, o irmão Casemiro, que colportava na cidade, voltou a residir em Bacabal e prestou assistência a essa irmã e aos demais interessados. Com a ajuda de Deus, todos compreenderam a verdade e tomaram posição ao lado da Reforma. Em outubro, ao voltar àquela localidade, encontrei um salão com mais de vinte irmãos decididos e firmes na fé que uma vez foi dada aos santos.

Voltando a Belém, ao visitar outra família de guardadores do Sábado, a irmã me perguntou sobre quando a Reforma havia chegado ao Brasil. Ao ouvir que foi no ano 1925, perguntou: "E o que os irmãos fazem que até hoje não vieram trazer a mensagem para nós aqui, no mesmo país, falando a mesma língua?" O fato muito me doeu. Pensei: temos que iniciar o trabalho em Belém.

Em São Paulo, dirigi conferência e curso de colportagem. Durante o trabalho, expus aos colportores a situação de Belém e solicitei voluntários para trabalharem lá. Na ocasião, ninguém se propôs a ir, até que apelei a um jovem solteiro, Antônio Sallas, que aceitou o convite sob a condição que propus: eu deixaria minha esposa e os três filhos pequenos em São Paulo e passaria três meses com ele lá.

Chegamos a Belém no dia 15 de agosto de 1962. Ao iniciarmos o trabalho, descobrimos que o campo era muito receptivo. Vendíamos mais de 100 livros por dia! Quando a notícia chegou a São Paulo, outros colportores se propuseram a ir para Belém, de modo que, ao fim de três meses, já tínhamos alguns colportores na cidade. Também descobrimos interesse pela mensagem. De dia, colportávamos. À noite e aos Sábados, visitávamos as famílias. Deus abençoou o trabalho de tal maneira que, em fevereiro de 1963, já tínhamos uma propriedade e dezenas de pessoas regozijando-se na verdade. Hoje, a cidade abriga a sede da Associação, com centenas de membros.

Em 1963 a Obra enfrentou situação financeira difícil. A editora estava entre as instituições afetadas. Chegamos mesmo a pensar em fechar a gráfica e voltar a imprimir os livros em gráficas de terceiros. Porém, como já havíamos sofrido no passado com atrasos e falta de livros, protestei contra a idéia. Nas conferências, fui eleito para administrar a instituição. Com lutas e esforços, finalmente conseguimos salvá-la e levá-la rumo ao progresso. Compramos alguns equipamentos, inclusive uma impressora *offset*, que muito nos ajudou. A impressora tipográfica rodava apenas 800 folhas por hora, enquanto a nova máquina produzia até 10 mil folhas no mesmo período.

Em 1967, participei da Assembléia da Conferência Geral em São Paulo. Em 1983, fui convocado para outra Assembléia, dessa vez em Toronto, no Canadá. Durante a viagem, tive a oportunidade de pregar em alguns lugares: um Sábado em Nova Iorque, outro em Sacramento, e ainda outro em Lima, Peru. Em dezembro de 1981, a pedido da Conferência Geral, visitei novamente este país, a fim de ajudar os irmãos na editora e na colportagem. Lá, permaneci durante três meses visitando igrejas e tomando parte no congresso realizado em Arequipa.

> "E o que os irmãos fazem que até hoje não vieram trazer a mensagem para nós aqui, no mesmo país, falando a mesma língua?"

Como a colportagem no Brasil continuou ampliando fronteiras, a demanda por livros também aumentou. Percebemos que as instalações da oficina já não comportavam o volume de trabalho requerido. Então, passamos a ocupar o salão de conferências da igreja de Vila Matilde, em São Paulo, o que em pouco tempo também não foi suficiente. Decidimos partir para outro local, pois não tínhamos mais espaço para ampliações. Começamos a procurar outro estabelecimento e, depois de muita pesquisa, Deus nos indicou um terreno em Itaquaquecetuba, Grande São Paulo - um prédio de 1.200 metros quadrados construído com instalações de escritório. Após adquiri-lo, ainda construímos mais 1.200 metros quadrados para satisfazer as necessidades de impressão. Os equipamentos gráficos foram transportados para lá e, em 30 de junho de 1985, realizamos a festividade de inauguração.

Tendo sido eleito um novo gerente para a editora, no dia 1° de julho me despedi do cargo com um culto de gratidão. Era o fim de um período de 22 anos à frente da obra de publicações, e de quarenta anos de trabalho como colportor e diretor de colportagem da Associação e da União. Em 1989, aproveitando a época de passagens a preços razoáveis, tive o privilégio de visitar Israel. Foi emocionante andar por onde Jesus e Seus discípulos andaram. Fui até Cesaréia, onde Paulo foi preso e testemunhou da verdade perante Agripa e Festo. Também conheci o porto de Hafa, onde Jonas tomou o navio para a viagem que o faria parar no ventre do peixe. Estive no Monte Carmelo, onde Elias enfrentou os profetas de Baal, e em Tiberíades, onde ocorreu a pesca maravilhosa, depois da ressurreição de Cristo. Visitei Belém, Naim, Nazaré, Cafarnaum, Monte das Oliveiras, Getsêmani e, por fim, Jerusalém e o Monte Calvário.

Imensamente grato a Deus por terme ajudado, dirigido e instruído em todos os meus afazeres durante tantos anos, faço minhas as palavras do salmista: "Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres." Salmo 126:3. OV

Paz e alegria

JOSÉ ARAÚJO

"Os que se apegam à palavra de Cristo, e entregam a alma a Sua guarda e a vida a Seu dispor, encontrarão paz e sossego. Coisa nenhuma no mundo os pode entristecer, quando Jesus os alegra com Sua presença. Na conformidade perfeita há descanso perfeito. ... Nossa vida pode parecer um emaranhado, mas quando a confiarmos ao sábio Obreiro-Mestre, Ele tirará dali o padrão de vida e caráter que O glorifique. Esse caráter que exprime a glória — o caráter — de Cristo, será aceito no Paraíso de Deus. Uma raça renovada andará com Ele de vestidos brancos, pois disso são dignos." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 331.

O capítulo 5 da Carta de Paulo aos Romanos, versos 5 a 11, na minha Bíblia tem como subtítulo "Paz e alegria". Traz uma relação das bênçãos que são frutos da fé como a de Abraão, descrita no capitulo 4. "Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. ... E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a reconciliação." Romanos 5:1 e 11. O único modo pelo qual as pessoas podem proceder em conformidade com a Lei, é através da fé nas promessas de Deus. Em Cristo não há injustiça. Pela fé em Cristo, recebe-se a justiça dEle.

Que é paz? Encontram-se respostas variadas. Talvez alguém responda que significa estar em harmonia com Deus e com o próximo. Outro dirá que é a certeza do perdão dos pecados. Ambas

são corretas. A paz não é sentimento, mas fato. Muitos pensam que devem sentir estado emocional alterado para experimentar a paz. Baseiam a fé em sentimentos. Erguem a Deus súplicas crendo que Ele as ouvirá através do sentimentalismo deles. Porém, a excitação dura apenas um momento. Logo voltam à escravidão das incertezas na vida espiritual. Tal contrafação da fé verdadeira é perigosa. Pode nos deixar secos e vazios como os vales de Gilboa. Em vez de trazer paz e alegria ao coração, a religião torna-se um fardo. Satanás pode proporcionar sentimento feliz momentâneo. Se tivéssemos apenas os sentimentos para nos orientar, seríamos enganados. Deus não Se revela por sentimentalismo, mas por evidências. Paz é o contrário de guerra, contenda, rivalidade. Estamos em paz ou em guerra com Deus?

Como os homens lutam contra Deus? Praticando obras ímpias. Qualquer pessoa que conscientemente se entrega à prática pecaminosa, luta contra Deus. Deus é de paz. Cristo deixou a paz aos Seus seguidores. Entre Deus e Seu Filho amado há conselho de paz. Existe apenas uma condição pela qual o homem pode alcançar esse estado de espírito: entrega pessoal incondicional. Então haverá paz no coração, não importa o sentimento que advenha.

"Muita paz têm os que amam a Tua Lei, e não há nada que os faça tropeçar." Salmo 119:165. "Ah! Se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! Então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar." Isaías 48:18. Que consolo há nessas palavras! Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Sua paz é comparada à corrente contínua de um rio, e ao movimento incessante das ondas do mar. Não importa qual seja o sentimento. Se todos os pecados foram confessados e abandonados, Deus é fiel para perdoá-los. Temos paz com Ele. A condição da paz é a de ser justificado pela fé. Uma experiência de anos na igreja, por si só, não é suficiente para nos trazer a paz. Todos precisamos alcançar a experiência dos apóstolos, profetas e patriarcas.

No livro *O Peregrino*, de João Bunyan, lemos a experiência do cristão na caminhada para a cidade celestial. No início da jornada pelo caminho estreito, ele carregava um fardo. Andava com a carga que o atormentava dia e noite. Fizera tudo para se livrar do peso, mas não lhe foi possível. Até que, a certa altura do caminho, contemplou Cristo crucificado. Viu-se como o único pecador no mundo. Dobrou os joelhos e prostrou-se ao pé da cruz. Foi o suficiente para que o peso caísse abismo abaixo. Sentindo-se livre do fardo, seguiu a jornada em paz. A experiência do peregrino tem-se repetido na vida de muitos cristãos. Todos temos de nos achegar ao pé da cruz, confessar os pecados e nos livrar do fardo.

> "O amanhã não nos pertence. Vivemos o dia de hoje. Deus não nos fala de fé no futuro, mas no presente. Como povo de Deus, devemos nos alegrar na esperança da glória. O mesmo poder que nos fará imortais na vida por vir, justifica-nos perante a Lei."

Quantas vezes olhamos ao futuro, para a vinda de Cristo, com medo. Tememos o porvir. Se não temos alegria, paz, a certeza do perdão dos pecados no presente, como teremos fé no futuro? O amanhã não nos pertence. Vivemos o dia de hoje. Deus não nos fala de fé no futuro, mas no presente. Como povo de Deus, devemos nos alegrar na esperança da glória. O mesmo poder que nos fará imortais na vida por vir, justifica-nos perante a Lei.

"Também gloriemo-nos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança." Romanos 5:3. Como isso ocorre? "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós." 1 Pedro 5:7. "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. Ele tira o fardo — tudo que nos atormenta ou incomoda. Não importa que seja provação pequena ou grande. Lancemo-la sobre o Senhor. Alegremo-nos até nas tribulações, porque temos Cristo conosco. Lancemos todos os fardos sobre Ele. Ele já os suportou.

"O mais pesado dos fardos que levamos é o pecado. Fôssemos deixados a suportar esse peso, e ele nos esmagaria. Porém, o Inocente tomou-nos o lugar. 'O Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos.' Isaías 53:6. Ele carregou o peso da nossa culpa. Ele tomará o fardo de nossos ombros cansados. Dar-nos-á descanso." —*O Desejado de Todas as Nações*, págs. 328 e 329. Como os cristãos de outrora suportaram as feras que os estraçalharam nos anfiteatros romanos? Eles enfrentaram todos esses sofrimentos com alegria e cânticos nos lábios. Isso era vaidade? Fanatismo? Não. Cristo suportou os seus fardos, e nEle tinham paz. De todo o coração cantavam-Lhe louvor. Alcançaram paz, apesar da dor física.

Conhecemos irmãos que passaram por provas duras. Os que perseveraram na fé estão preparados para enfrentar as provações futuras, ao contrário de muitos que não buscaram a experiência profunda com Deus. Muitos sofrerão mais no futuro porque não suportam no presente as pequenas provas da vida. Não há ninguém que poderá suportar esse tempo, a não ser que antes tenha aprendido a lição da fé. Agora é o tempo em que a matéria pode ser aprendida. As circunstâncias são mais favoráveis.

A paciência nos ensina a ter fé. Paulo expressa a sua experiência ao dizer que "também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem agora alcançamos reconciliação". Romanos 5:11.

A chuva serôdia e as fronteiras

ENOCK SANTOS TEIXEIRA

"Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da Terra." Atos 1:8. "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." Mateus 28:19.

Durante quatro milênios, através dos séculos, o povo de Deus aspirou à vinda do Libertador. Atualmente, faz dois mil anos que Ele veio pagar o preço do resgate. Já se passaram seis milênios de tormentas no mar da vida. Finalmente, avistamos o farol. Já quase chegamos ao porto da cidade celestial — o fim da jornada. Agora sim, em breve, muito em breve veremos o Rei face a face. É tempo de despertar, levantar e pôr mãos ao trabalho. Ainda há tempo de salvar as pessoas. O poder completo do Espírito Santo descerá sobre nós. Faremos proezas. Testemunharemos de Cristo tanto em São Paulo como no Ceará, na Bahia e até nos confins da Terra. Desde um a outro pólo, da China ao Panamá, do solo africano ao Canadá — através de terras longínquas nos moveremos sem temor.

" Estes sinais acompanharão os que crerem: em Meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados. Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado ao Céu e assentou-Se à direita de Deus. Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam." Marcos 16:17-20.

O Evangelho do Reino não tem fronteiras. É errado demarcar áreas geográficas missionárias neste fim de tempos. Precisamos rever aspectos das nossas velhas posições. No livro *Serviço Cristão*, Ellen White escreveu que toda pessoa que Cristo salvou, deve buscar salvar outras. Todos somos obreiros reformistas chamados à ação missionária corajosa. Não há fronteiras para os que são revestidos de poder. Beiramos os limites do tempo da graça. A obra de Deus na Terra será concluída de maneira surpreendente e diferentemente dos planejamentos humanos. É difícil determinar até onde cada um deve ir. Não podemos usar o Espírito Santo, mas sim deixar que Ele nos use.

O povo de Deus deve aguardar o batismo com o Espírito Santo através de súplicas fervorosas. Então seremos instrumentos completamente capacitados. Deus preside a obra. Prossigamos, ou comecemos a trabalhar aqui mesmo, onde estamos, visitando os parentes, os vizinhos e os amigos. Reconciliemo-nos uns com os outros. Não é preciso pensar em fronteiras missionárias. Cristo ultrapassou a divisa da Galiléia e foi pregar em outras localidades (João 4). Ele atravessou os limites geográficos. Foi direto ao dizer que "o campo é o mundo". Jesus nos chama para pregar a mensagem de reforma em qualquer lugar onde houver pessoas que ainda não conhecem a verdade presente. É assim que a mensagem há de chegar a todos os lugares, outeiros e valados do mundo, independentemente de fronteiras. Onde houver um coração sem Cristo, aí é o campo para semear a boa semente.

Apelo

Caros ministros, demais líderes, colportores e membros em geral: mãos ao trabalho, urgentemente! Vamos enquanto é dia e temos força para labutar. Levantemo-nos enquanto a luz fulge. O tempo da colheita final chegou. Jesus disse que a seara é grande e que a colheita deve ser feita de tal modo que nada se perca. O amor nos impulsionará. O principal não é questionarmos de que limite territorial procedem as pessoas ou se farão parte desta ou daquela Associação. O importante é que todos sejamos um só rebanho, de um só Pastor. Estamos empenhados na obra emergencial da undécima hora. O tem-

po se esgota. Pessoas perecem. Outras estão no vale da decisão. Cristo morreu por todos. O momento não é de cruzar os braços, mas de cruzar as fronteiras e unir esforços para salvá-los. Jesus nos convida a levantar os olhos para ver os campos. Deseja que enxerguemos a extensão do Seu propósito de salvação. Diz: "Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós." João 20:21. Da maneira como Deus amou o mundo e enviou Seu Filho para a salvação de todos, Cristo nos envia com a mesma motivação — amor.

"Nossas idéias são limitadas demais. Deus pede progresso contínuo na difusão da luz. Devemos estudar métodos e meios de nos aproximar do povo. Precisamos ouvir com ouvidos de fé o poderoso Capitão dos exércitos do Senhor dizendo: 'Avançai.' Temos de agir. Deus não nos faltará. Ele fará Sua parte quando nós, com fé, fizermos a nossa. Irmãos e irmãs que tendes estado com a verdade desde há muito, não tendes feito a obra para a qual o Senhor vos chamou. Onde está vosso amor pelas pessoas?" —*Serviço Cristão*, pág. 110.

Tempos atrás, o pastor Adelaide atravessou a divisa de Minas Gerais com Espírito Santo e transportou em seu carro um pequeno grupo de irmãos capixabas que vivem longe do templo do seu estado, mas perto de uma igreja mineira. Posteriormente, o pastor José Lima, presidente do Campo Espírito-Santense, transferiu esses membros para a Associação Mineira, proporcionando-lhes assistência espiritual com mais freqüência e menos dispêndio de recursos. Isso chama-se visão missionária. Um líder abre passagem para outro. Assim se abrevia o tempo e se economizam recursos. O progresso exige mudança de idéias e de regras infrutíferas.

Na revista da Semana de Oração de 1995, o irmão Gerson Barros narrou uma experiência dramática que eu gostaria de lembrar ao estimado leitor. Ao lado de uma cidade havia um rio. Um homem tentava atravessá-lo no momento em que a correnteza era forte. Chegando ao meio do percurso, começou a ser arrastado pelas águas até que perdeu completamente o controle da canoa. Quanto mais remava, mais era puxado pela correnteza. Entrou em desespero porque sabia que mais abaixo do rio havia uma ponte seguida de uma queda d'água. Se continuasse a descer naquela direção, o resultado seria fatal.

À margem do rio, um homem correu gritando a todos: "João caiu no rio! Ele vai na direção da queda d'água! Cada um pegue uma corda, e o encontraremos na ponte!" Dentro de poucos minutos a ponte estava repleta de homens, mulheres e crianças, cada qual estendendo cordas para a água. Havia cordas em toda a largura do rio, por onde quer que houvesse possibilidade de a canoa passar sob a ponte. Logo viram João descendo o rio, carregado pela correnteza. Quando viu que muitas cordas estavam estendidas da ponte para ele, seu coração fervilhou de alegria. Ao chegar à ponte, soltou os remos e agarrou-se a uma das cordas a ele estendida e salvou-se, graças aos esforços daquele homem que tinha corrido à cidade e chamado o povo para salvar João.

Haveria pouca possibilidade de João ser salvo se houvesse apenas uma corda na ponte. Milhares de pessoas podem ser salvas se os líderes se unirem com todos os membros da igreja para o trabalho missionário. É necessário ação dos obreiros, bem como dos membros. Existem casos e circunstâncias em que, em não havendo ação conjunta, não há possibilidade de sucesso na salvação das pessoas. Tomara que o Espírito Santo nos toque o coração.

Certa vez o pastor Rubens Araújo apresentou uma advertência aterradora sobre um limite que não devemos transpor, uma fronteira proibida. "Mesmo quando saímos ao campo missionário, devemos nos ater aos limites bíblicos", declarou o pastor citando Filipenses 2:3. "Nada façam por ambição egoísta ou vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos." Eis a norma pela qual devemos aferir as nossas ações. Se não trabalhamos pelo poder que nos é concedido, podemos estar lutando pela exaltação do ego. Quantas vezes falhamos! Em vez de levarmos as pessoas a Cristo, apresentamos-lhes o eu. Muitas vezes nos preocupamos mais com o êxito ou as repercussões do empreendimento do que simplesmente com o confessar a Cristo. Não deveríamos reexaminar os motivos dos nossos empreendimentos missionários anteriores e arrepender-nos de muitos deles? Nossas razões devem ser puras e desinteressadas.

"Os mais humildes e os mais pobres dos discípulos de Jesus podem ser uma bênção para outros. Talvez não compreendam que fazem um bem especial, mas por sua influência inconsciente podem originar ondas de bênção que se alargarão e se aprofundarão, cujos resultados benditos talvez jamais venham a conhecer até o dia da recompensa final. Não sentem nem sabem que fazem qualquer coisa grande. Não se requer deles que se sobrecarreguem de ansiedade pelo êxito. Devem somente seguir tranqüilos fazendo fielmente a obra que a providência do Senhor lhes designou, e a sua vida não terá sido inútil. Sua própria alma crescerá mais e mais até a semelhança de Cristo. São cooobreiros de Deus nesta vida, e assim se estão preparando para a obra mais elevada e para a alegria sem sombras da vida po rvir.

"A fase triunfante da igreja de Deus está começando. As gotas da chuva prometida começam a cair aqui e acolá. As manifestações da graça de Deus prenunciam que os juízos divinos estão prestes a ser derramados sobre a Terra. Tocai a buzina, congregai o povo, chorai, pastores, ministros do Senhor e clamai: 'Poupa o Teu povo, ó, Senhor.' Antes que os juízos de Deus finalmente caiam, haverá entre o povo de Deus um avivamento da piedade primitiva o qual nunca foi visto desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre os Seus filhos neste tempo. Muitos sairão das igrejas nas quais o amor deste mundo tem suplantado o amor de Deus e de Sua palavra. Muitos ministros e membros aceitarão a verdade prazerosamente." —*A Um Passo do Armagedom*, pág. 455.

Também haverá tristeza e separação. Muitos membros da nossa igreja receberão as pragas em razão de não terem andado na luz. Outros terão ocupado os seus lugares. Que Deus tenha misericórdia de nós e nos desperte para trabalhar enquanto há tempo. OV

SEJA UM COLPORTOR DE SUCESSO! DESEMPREGO NUNCA MAIS!

EVANILDO CRUZ LUZ

Atualmente, os homens de maior sucesso financeiro em qualquer empresa são os que se especializam em vendas. Ouvimos constantemente pessoas dizerem: "Gostaria tanto de saber vender, pois isso me daria mais estabilidade financeira e não ficaria subordinado hierarquicamente a ninguém, além de não sofrer com horários rígidos". Todos sabemos vender e todos nascemos com este potencial.

A partir do nosso nascimento já vendemos nossos sentimentos e idéias através do choro. Nós convencemos a nossa mãe a trocar-nos a fralda, dar-nos de mamar, agasalhar-nos. À medida que crescemos, vendemos a idéia de levar-nos a passear, a chupar um picolé, a comprar um brinquedo caro.

Esse potencial de convencer é o de vendas que temos e não sabemos. Vendemos constantemente idéias a partir do momento em que convencemos a nossa esposa a economizar, o filho a não andar com um mau companheiro ou a esposa não trocar os móveis da casa. Isso é megaoperação de vendas.

Em nosso meio não podemos aceitar pessoas dizendo que estão desempregadas, passando necessidades, diante de tantas oportunidades de sucesso.

A colportagem hoje está sendo uma fonte de recursos financeiros e espirituais inesgotáveis. Ao vender um livro, além da alta lucratividade que terá em relação ao comércio em geral, que festeja quando tem 5% (cinco por cento) de lucro líquido, o colportor leva o evangelho de Cristo, bem-estar físico, ajuda a construir igrejas, gera outros empregos indiretos etc.

Este nobre emprego realmente não é para qualquer um, mas somente para os privilegiados que aceitaram a Cristo como Salvador pessoal. Este emprego é privilégio daqueles que reconhecem o sacrifício de Cristo. Temos certeza de que você aceitou a Cristo e não quer ficar desempregado.

Veja as grandes vantagens da colportagem:

Vantagens terrenas:

1- Oportunidades salariais bem superiores às oferecidas pelas empresas. Segundo pesquisas recentes, 80% da população recebe em média até 3 (três) salários mínimos.

2- Você não tem chefes ou encarregados que muitas vezes desestabilizam seu emprego e sua cabeça.

3- Não passa pelo estresse do trânsito e de atrasar 5 minutos e perder o ponto do dia.

4- Você pode fazer seu horário de trabalho, podendo viajar, dar mais atenção aos filhos e ao cônjuge, fazer compras e sair de férias quando julgar necessário.

5- Não fica enjaulado num único lugar durante nove, dez ou doze horas diárias.

6- Não necessita ficar apertado dentro de conduções lotadas duas, três ou quatro horas para ir ao trabalho e voltar para casa.

Vantagens Espirituais:

A cada oferta você estará:

1- Pregando o evangelho de Cristo.

2- Levando bem-estar físico e espiritual às pessoas.

3- Desfrutando comunhão mais íntima com Deus.

4- Ajudando a conclusão da obra de evangelização.

5- Ajuntando tesouro celestial.

DICAS IMPORTANTES PARA O SUCESSO

1- **Entusiasmo:** Sair de casa com otimismo e disposição. O entusiasmo é meia-venda.

2- **Persistência:** Não desanimar, mesmo se um dia não está tão bom quanto o anterior. A perseverança é a arma do sucesso.

3- **Organização:** Organizar o dia, as idéias, o tempo, para atingir os objetivos com menor esforço. Não usar o horário nobre de vendas para abastecer carro, engraxar sapatos, etc.

4- **Aparência:** As pessoas gostam de vendedores com aparência de sucesso. Uma boa roupa, bem passada, barba bem feita, cabelo bem penteado, sapatos engraxados, dentes bem limpos ajudam, e muito, a promover a venda.

5- **Planejamento:** É sucesso garantido. Planejar as vendas, as despesas, os pagamentos, o trabalho, as férias, o lazer. Quando você planeja, seu desempenho é vitorioso.

6- **Equilíbrio financeiro:** Não gastar mais do que ganha. Evite o crediário. "O crédito é uma falsa ilusão de prosperidade". "Dê a Deus o que é de Deus e a César o que é de César".

7- **Conhecimento:** Você deve conhecer e praticar a medicina natural, pesquisar, entender, estar sempre informado e atualizado. Isso trará segurança em suas vendas.

8- **Regularidade e Presteza:** "Deus não emprega homens preguiçosos em Sua causa... As pessoas que não adquirem hábitos de estrita operosidade e economia de tempo, devem ter regras estabelecidas para os estimular à regularidade e à presteza". *Obreiros Evangélicos*, 277.

"Lembrai-vos de que qualquer posição em que servirdes estais revelando motivos, desenvolvendo o caráter. Seja qual for o vosso trabalho, fazei-o com exatidão, com diligência. Vencei a inclinação de procurar uma ocupação fácil". *A Ciência do Bom Viver*, 449.

AS INFORMAÇÕES DO SEU CAMPO EM PRIMEIRA MÃO

Seja também repórter do OV! Envie as notícias mais atuais da sua Associação, igreja ou grupo. Elas serão publicadas nesta seção.

Notícias em foco

Envie suas notícias por carta:
Redação do OV
EMVP • Rua Flor de Cactus, 140 • Jardim Quinta da Boa Vista • Itaquaquecetuba • SP
Cep 08570-970

ou pela Internet:
ov.emvp@uol.com.br

Cuiabá, MT

Inauguração de novo templo

Entre os dias 12 e 14 de dezembro de 2003, a comunidade reformista do Vale do Araguaia participou de conferências que culminaram com a inauguração de um novo templo em Água Boa, cidade situada na Região Centro-Oeste e que dista 731 quilômetros de Cuiabá, MT. Para que a construção fosse concluída, os líderes obtiveram apoio dos pastores Edson Meirelles e Durval Bispo, além da colaboração dos irmãos e interessados da região, e de empresários de várias localidades■

Novo templo em Água Boa, MT

Itapetininga – SP

Jesus, nossa Páscoa

Aproveitando a data comemorativa da Páscoa, dos dias 9 a 11 de abril os irmãos da igreja de Itapetininga, cidade paulista distante 171 quilômetros da capital, realizaram conferências evangelísticas com o tema: *Cristo, nossa Páscoa*. As palestras foram proferidas pelo irmão Gildo Andrade e tiveram participações do Trio 'Ecos Divinos', de irmãos das igrejas de Sorocaba, Cesário Lange e Guapiara, além da presença de crianças e adultos vizinhos da igreja. Na ocasião, foram distribuídos livros *Reflexões Sobre o Sermão da Montanha* aos visitantes e lanches às crianças.

Um acontecimento ilustrou o espírito cristão que deve reinar entre nós. Um senhor que visitava a igreja no Sábado de manhã relatou sua história: fora despedido do emprego e havia dois dias que estava longe de casa, sem alimento. Após tomar refeição conosco, ele assistiu a toda a reunião do Sábado. Depois de algum diálogo ficou confirmada a veracidade de sua história. Então, realizou-se arrecadação na igreja e à noite ele foi levado à rodoviária. Retornou para casa agradecido e com o coração disposto a receber visitas. ■

Trio Ecos Divinos. Ao fundo, pastor Gildo Andrade

ANOB

Primícias de Belo Jardim

O mês de abril de 2004 ficará na memória dos reformistas pernambucanos, pois a atuação da igreja foi oficializada em mais dois municípios do estado.

Tudo começou através de contatos do irmão Francisco de Assis Silva (ex-funcionário da Editora Missionária A Verdade Presente) com o ancião adventista José Joel da Silva. Ao ser informado sobre o interesse dos adventistas em conhecer o Movimento de Reforma, o pastor Otávio Freitas dirigiu-se ao município de Belo Jardim, distante 180 quilômetros de Recife, para iniciar uma série de estudos sobre as profecias. Algum tempo depois, foi alugado um salão, onde passaram a ser realizadas reuniões da Escola Sabatina. Graças à dedicação dos participantes, hoje temos um grupo na cidade.

Dos dias 9 a 11 de abril foram realizadas conferências no Colégio Estadual 'Ministro Marcos B. Freire'. Como a programação coincidiu com o feriado da semana santa, muitos irmãos e interessados puderam vir de diversas localidades. As palestras abordaram o tema *Reavendo nossa história*. No domingo de manhã, os presentes dirigiram-se à barragem Pedro Moura Júnior, que abastece seis municípios. No local, oito pessoas foram batizadas, inclusive o casal Lidiano Chagas do Nascimento e Maria Angélica Muniz Chagas, ex-adventistas do município de Palmares (distante 120 quilômetros da capital). Eles são as primícias do Movimento de Reforma na cidade. Durante a programação, foram apresentados os filhinhos de três mães batizandas. O evento também contou com a participação do grupo musical Louvarte, dos irmãos que compõem a diretoria da Associação Nordeste-Brasileira, do obreiro para a região do agreste pernambucano, João Rodrigues de Oliveira, e do missionário para o campo Alagoano, Erivaldo Domingos Nascimento. ■

Pastor Otávio N. Freitas apresentando crianças

Pessoas presentes no batismo

Batismo de oito pessoas

Fortaleza, CE

Por amor aos pobres

À noite do dia 18 de abril, o departamento de Assistência Social Vida Plena, de Fortaleza, CE, realizou programação festiva. Na ocasião foi apresentado o *folder* que contém os planos estratégicos das ações e os objetivos da instituição para a região metropolitana de Fortaleza. Segundo o pastor Ivan Lima, as reuniões foram edificantes. Fizeram-se presentes os diretores da Assistência Social, visitantes, membros leigos, colportores, oficiais de igrejas, solistas e grupos musicais, entre eles os grupos masculino de Fortaleza, Átrius, Êxodus e Saltérios, todos pertencentes à igreja local. "O resultado do trabalho foi positivo", afirma o pastor Ivan. "Esta nova ferramenta tem facilitado o trabalho dos recoltistas e de todos os envolvidos com a obra de Assistência Social em Fortaleza. Planos mais arrojados estão sendo preparados." ■

Pastor Ivam junto com a diretoria da Assistência Social Vida Plena e conjunto masculino

Grupo masculino da igreja de Fortaleza

Minas Gerais

Novos conversos

Em 2002, na cidade de Conceição do Rio Verde, circuito das águas de Minas Gerais, foram contatadas pessoas interessadas em conhecer nossas doutrinas. Com o objetivo de realizar estudos relacionados à nossa fé, obreiros foram enviados para aquela localidade. Após os contatos, a Associação Mineira (Asmin) estabeleceu um obreiro com residência fixa na cidade. Algum tempo depois, tornou-se necessário providenciar um pequeno local para reuniões e formou-se um coral de crianças. No dia 14 de dezembro de 2003, ocorreu o primeiro batismo na cidade, ocasião em que quatro pessoas se filiaram ao Movimento de Reforma. Durante a reunião, tivemos o privilégio de contar com a participação especial do coral infantil, que entoou belos hinos. Estiveram presentes o presidente da Asmin, pastor Delvacir Dias Preto, o pastor regional, Clóvis Salgado, e o obreiro de Belo Horizonte, ir. Erivaldo. ■

Coral de crianças de Cambuí. Abaixo: batismo de quatro pessoas e os pastores Delvacir e Clóvis Salgado, os obreiros Erivaldo e Silvane Prates

Maringá – PR

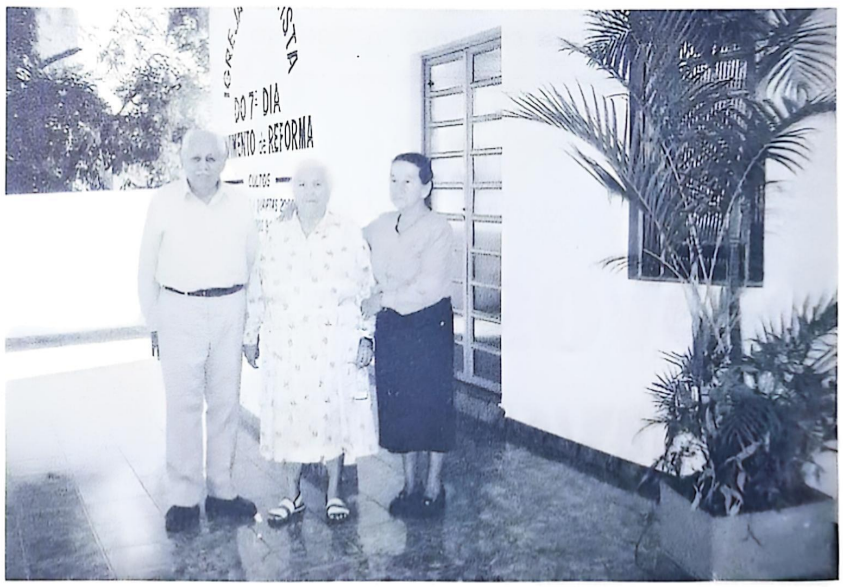
Firmes em meio à crise

Mariana e José Henrique de Lira nasceram em 18 de dezembro de 1927 e 18 de agosto de 1917, respectivamente, na cidade de Limoeiro Grande do Norte (PE). Conheceram-se, casaram-se e viveram na cidade natal até 1944, quando se mudaram para Tupi Paulista (SP) onde viveram durante nove anos.

Em 1953 transferiram-se para o Paraná. Adquiriram um sítio na localidade de Terra Rica e lá trabalharam com lavoura de café. Cinco anos depois, através do irmão Sílvio Andrade, conheceram o Movimento de Reforma. Na ocasião, eram adventistas. A fim de obter conhecimento mais completo sobre os princípios da fé reformista, viajaram para São Paulo. No bairro de Vila Matilde passaram dezessete dias estudando com o irmão Alfons Balbach. Também viajaram juntamente com o pastor André Cecan e conheceram outros irmãos. Ao retornarem a Terra Rica, sem nenhuma dúvida de que o Movimento de Reforma é a igreja de Deus, em 25 de julho de 1959 foram recebidos em sua comunhão pelo pastor Osias Silva. Pouco tempo depois levaram o conhecimento da Reforma à família de Cícero Maia Peixoto, hoje moradora de Alta Floresta (MT).

Em 1961 mudaram-se para Maringá (PR). Após dezesseis anos de firme devoção à verdade, enfrentaram grande crise na igreja. Na ocasião, o inimigo obteve sucesso ao levar o obreiro e quase todos os membros a abandonarem a fé. Restaram os valorosos irmãos José Lira, Mariana Lira e Tereza Fagundes. Durante seis anos, somente os três reuniam-se na casa da família Lira, até que, através de contatos com adventistas, encontraram famílias desejosas de experiência religiosa mais elevada. Ao conhecerem os princípios de fé do Movimento de Reforma, Eduardo Matias, José Jesus Ribeiro, Devanir Caetano e respectivas famílias tomaram posição ao lado dos três que haviam permanecido firmes na verdade. Alguns anos depois, foi erguido um templo novo em Maringá, onde atualmente se reúnem os três pioneiros e tantos outros irmãos que aceitaram a mensagem ao longo do tempo.

A irmã Tereza Fagundes, uma dos três remanescentes que permaneceram fiéis a Deus durante a crise, nasceu em 14 de maio de 1929. Conheceu o Movimento de Reforma em julho de 1957 através de Leonardo e Tereza Stabile. A primeira Bíblia adquirida por ela foi queimada pelo marido, que permaneceu contrário à religião. Foi batizada em Apucarana (PR) pelo pastor Desidério Devai em 28 de outubro de 1964. Ao longo dos anos, mesmo enfrentando oposição do esposo, sua fé jamais vacilou. Permaneceu firme, sempre dedicada, amável e paciente, servindo de exemplo para as irmãs cujos maridos ainda não se converteram à fé. ■



Irmãos José Henrique Lira, Mariana Lira e Tereza Fagundes

SEJA REPÓRTER DO OV!

Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja, Associação ou campo.

E-mails da redação do OV e Semeador:
ov.emvp@uol.com.br
semeador.emvp@uol.com.br

Experiência

Trabalhador incansável

GERSON BARROS

Na época atual, não é privilégio de todos chegarem aos 60 anos de idade. E são pouquíssimos os que conseguem trabalhar durante seis décadas. Menor ainda é o número dos que trabalham todo esse tempo em uma única atividade. A Editora Missionária A Verdade Presente, através de sua diretoria, agradece a Deus e parabeniza o bravo soldado da página impressa, José Devai, que dedicou 59 anos de sua vida a espalhar a mensagem do Evangelho através da colportagem.

José Devai nasceu em 19 de fevereiro de 1917, apenas dois anos após a morte de Ellen White, em Koslosvak (atual Crushy), Hungria. Em 1923 chegou ao Brasil e foi morar no bairro da Lapa, em São Paulo, capital. Cinco anos depois, assistiu à primeira assembléia da Conferência Geral realizada no Brasil. Cooperou com a construção da primeira igreja na cidade paulistana. No dia 6 de novembro de 1937 foi batizado. Em 1941 começou a colportar na cidade de Cedro, região do Vale do Ribeira, interior do estado de São Paulo. Dali partiu para diversas outras localidades do país. Em 2000, aos 83 anos, despediu-se da colportagem.

Durante os 59 anos de labor incansável, José Devai passou por muitas provas. Por imperar o catolicismo no Brasil, sempre houve muito preconceito contra os protestantes. Quando o colportor chegava em algumas cidades, durante a missa os padres exortavam os fiéis a não comprarem os livros. Aos que já os haviam encomendado, mandava não recebê-los. Muitos colportores perdiam as vendas. Eram obrigados a fugir da cidade por sofrer ameaças, até mesmo da polícia, por ordem do padre-chefe da paróquia. Cristo disse: "Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem." Mateus 10:23.

O trabalho do colportor é abençoado por Deus. Inúmeras igrejas reformistas do nosso país são frutos do trabalho dos colportores-evangelistas. Não sabemos quantas pessoas foram trazidas para o seio da igreja por intermédio dos colportores. Porém, o Espírito de Profecia garante: "Os que assumem essa obra como devem, colocam-se onde aprendem de Cristo e seguem Seu exemplo. Anjos são comissionados a ir com os que adotam essa obra na devida humildade." —*O Colportor-Evangelista*, pág. 32.

Que Deus abençoe o irmão José Devai, com muita saúde e fé, e a todos os colportores empenhados na magna obra da colportagem. ■

Irmão José Devai e seus familiares comemorando o seu octogésimo sétimo aniversário

Inaugurado acervo do pastor Juracy Barrozo

O dia 13 de março de 2004 foi especial para a comunidade reformista. No Sábado, às 15 horas, foi inaugurada a sala de leitura com o acervo do falecido Pr. Juracy José Barrozo. Sua esposa e filhos doaram a famosa biblioteca deste pesquisador incansável para a Escola Isaac Newton, unidade de Arthur Alvim. A direção da Escola providenciou espaço apropriado para receber os mais de três mil volumes desta biblioteca.

Durante a solenidade de dedicação do espaço, estiveram presentes a viúva e seus filhos e cerca de quarenta irmãos, entre pastores, direção da Escola e de funcionários.

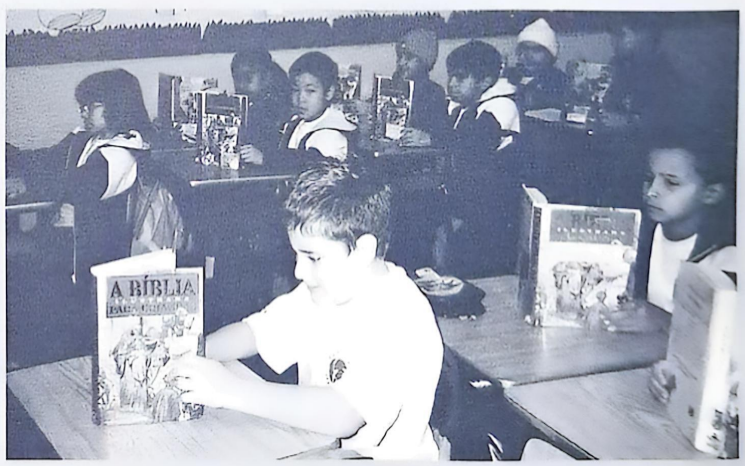
Foram momentos de forte emoção quando o pastor Joraí Pereira da Cruz, que dirigiu as palavras de dedicação, relembrou o tempo que conviveu com ele como colega e amigo de ministério. Trabalharam em parceria durante os anos de 1980, quando o Pr. Joraí foi professor da Escola Missionária enquanto o Pr. Juracy era o diretor. A esposa do falecido também se emocionou muito ao relembrar os anos que passou junto com este servo de Deus.

O Sr. Cláudio, filho mais velho do pastor, revelou alegria ao perceber que o legado de seu pai não caiu no esquecimento. "É uma forma de preservar a sua memória", disse depois da cerimônia.

Se é verdade o ditado que diz: "Dize o que lês e eu direi o que és", podemos ter um vislumbre do gigantismo intelectual deste homem de Deus. As obras são das mais diferentes áreas do conhecimento humano, revelando alguém que tinha amor pelo saber. Os livros foram catalogados e tombados por assunto.

Seus interesses intelectuais atingiam a filosofia, literatura, escatologia e teologia, porém, era no estudo de idiomas que ele revelava maior paixão. A biblioteca possui obras em diferentes idiomas: alemão, francês, russo, grego, hebraico, espanhol, italiano etc. Ele lia e escrevia nestes idiomas apesar de ter freqüentado a escola apenas quatro anos.

Nela encontramos os livros do Espírito de Profecia em inglês e em outros idiomas, também. A idéia da Escola Isaac Newton é preservar estas obras de valor inestimável e pô-las à disposição da igreja e do público em geral. Visitas podem ser agendadas no horário comercial, de segunda a sexta-feira. Os interessados em consultar as obras devem marcar hora pelo telefone (11) 6741-5558. ■



Aulas com a Bíblia

Desde o ano 2002, os alunos do Ensino Fundamental I (pré-escola até a 4ª série) da Escola Isaac Newton, das unidades de Vila Matilde e Arthur Alvim, de São Paulo, realizam o culto de início das aulas com a leitura da Bíblia. O livro didático das aulas de religião também é a Bíblia. Usa-se uma versão especial para crianças, publicada pela Sociedade Bíblica. Com esta iniciativa, os alunos acabam lendo a Bíblia toda durante o ano letivo.

Experiência

Evangelize sua terra natal

O relato a seguir descreve a experiência que eu e minha esposa temos tido com nosso Salvador Jesus Cristo.

Trabalho numa instituição pública. Há seis anos firmei um voto com Deus e, pela Sua graça, o tenho cumprido. Assim que ingressei em meu emprego atual, comecei a trabalhar quarenta horas semanais. Os colegas me falaram da oportunidade de optar pelo regime de dedicação exclusiva, no qual o salário aumenta em cinqüenta por cento. Solicitei o enquadramento e aguardei a resposta.

Dias depois, o chefe da seção comunicou-me que o pedido havia sido indeferido, já que eu não poderia trabalhar aos sábados caso surgisse necessidade. Agradeci e falei-lhe que continuaria como estava. Porém, ele afirmou que faria mais uma tentativa com seus superiores. Então, resolvi firmar o voto com Deus: caso o pedido fosse aceito, eu dedicaria mensalmente sessenta por cento do aumento salarial acarretado para Sua obra.

A resposta foi positiva! Passei a dedicar-me exclusivamente àquele trabalho. Quando recebi o novo salário, separei a quantia referente ao voto e a entreguei ao tesouro do Senhor. Algumas vezes, surgiam necessidades na igreja local e eu sacava daquele fundo para ajudar.

Um dia veio à minha idéia que a quantia poderia ser destinada a ajudar um missionário voluntário na obra de evangelização. Recordei de minha família, de minha terra natal e dos amigos de infância. Expus o plano a uma irmã que é muito missionária. Ela concordou e arrumou as malas para ir à minha cidade de nascença. Hoje, faz aproximadamente um ano que ela trabalha lá, transmitindo a mensagem de porta em porta.

A irmã tem relatado experiências fascinantes. Muitas pessoas têm aceitado o Senhor Jesus como Salvador. Meu pai tem freqüentado as reuniões ali realizadas. Outro dia, encontrei um amigo de infância que acabou conhecendo a Mensagem através dos esforços da querida irmã missionária. O dinheiro deslocado para a Obra não me faz falta, pois Deus cuidou em repor a diferença dando-me novo aumento salarial.

Caro leitor, lembre-se: há clamores por toda parte. Cada irmão que tem possibilidade deveria pensar em pôr uma quantia dos rendimentos à parte e investir num missionário voluntário para que este evangelize sua terra natal. Faça a experiência. Grandes bênçãos espirituais e temporais advirão por tal empreendimento. Que Cristo toque o seu coração! ■

ABASE

Grupo em desenvolvimento

Nos dias 20 e 21 de dezembro do ano passado, os irmãos de Conceição do Coité, BA, receberam a visita do diretor de colportagem, Feliciano Santos, que presta atendimento ao grupo da cidade, e de sua família. Juntamente com os irmãos e interessados, realizaram conferências evangelísticas.

No Sábado de manhã, tiveram as reuniões da Escola Sabatina e Culto Divino. À tarde houve estudo dos princípios de fé. O batismo foi realizado às 7 horas do domingo na Associação Atlética Banco do Brasil. Muitos visitantes presenciaram a cerimônia em que três novos membros foram recebidos na comunhão da igreja. Um deles, o jovem Oséias, aniversariara no dia anterior. As duas outras batizandas são advindas da Igreja Adventista.

Acima: crianças participando das reuniões
Abaixo: batismo de três pessoas

Internacionais

Batismo em Lubango

Em 28 de março deste ano, na localidade de Nduva, Lubango, oito pessoas foram batizadas em cerimônia oficiada pelo pastor Herculano Benjamim e o ancião Henrique Paulino. ■

Batismo de oito pessoas

Pastor Herculano Benjamim e o ancião Henrique Paulino

Angola

Novo templo em Angola

As atividades missionárias em Angola não param. No dia 24 de fevereiro, tendo como objetivos a divulgação de hábitos salutares de alimentação e a aproximação com a comunidade local, as irmãs da igreja de Santo Antônio realizaram palestras de orientação sobre arte culinária.

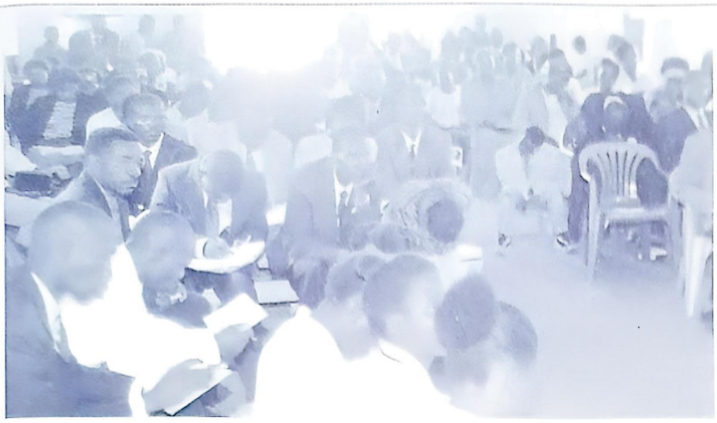
Em outra localidade do país, a inauguração de um novo templo reformista trouxe alegria aos irmãos angolanos. A cerimônia foi realizada dos dias 16 a 18 de abril no município de Caluquembe, província de Lubango, cujo dialeto mais falado é o umbundo. Na sexta-feira, ao pôr-do-sol, o pastor Benjamim Herculano proferiu a palestra, traduzida pelo irmão João Batista. No Sábado, foi realizada a Escola Sabatina, na qual ouvimos relatos de experiências missionárias e estudamos as lições bíblicas. O Culto Divino, dirigido pelo pastor Zeferino Ndovala e traduzido pelo irmão Lázaro Augusto, teve como tema *A verdade através dos séculos*. O coral de Lubango também participou da reunião.

A consagração do templo foi realizada pelo pastor Ndovala, que dirigiu prece fervorosa ao Céu e pronunciou a bênção sobre a construção que se destina a abrigar os exercícios religiosos dos irmãos alcançados para Cristo nessa região africana. Em seguida, foram apresentados os batizandos e a diretoria recém-eleita: Rodrigues Gosolve, dirigente; Bernardo Jimbo, secretário; Severino Cassinda, dirigente

Antigo local das reuniões

Curso de culinária na igreja de Santo Antônio, Lubango

Vista parcial do novo templo



Interior do templo

Batismo de cinco pessoas

da ação missionária; Domingo Chimbago, tesoureiro. Todos proferiram palavras de agradecimento a Deus, inclusive o irmão Antônio Custódio, obreiro local. Fizeram-se presentes às reuniões mais de 140 reformistas, além de dezoito visitantes. Após a consagração do templo, foi realizado o batismo de cinco pessoas.

Vale lembrar que, antes da inauguração, os irmãos de Caluquembe faziam as reuniões numa construção de blocos de barro cobertos com capim. Conscientes da solene obra de Cristo em favor dos pecadores, e reconhecendo que nosso Senhor merece sempre o melhor, resolveram empreender grandes sacrifícios para construir o novo templo, superior em tamanho e em qualidade, para acolher os irmãos e interessados. Puseram-se a trabalhar de imediato, porém, pouco antes da data de inauguração, os recursos se esgotaram completamente e não havia chapas para o teto da igreja. Então, vários irmãos descobriram parte das próprias casas, e trouxeram o material para finalizar a casa do Senhor. Hoje, todos se regozijam por sentir que cumpriram o dever e por poder adorar a Deus no templo recém-inaugurado. ■

Muitas chapas do templo foram removidas dos telhados dos próprios membros, para a casa do Senhor

Preparando a refeição

Pastor Zeferino Ndovala oficiando o batismo

Irmão Rodrigues Gosolve, dirigente de Caluquembe

Diretor da Associação de Caluquembe, pastor Severino Cassinda

Pastor Zeferino Ndovala na oração da consagração do templo

Sociais

Matrimônios

Aldina Cantonga Chivala e Arcanjo Leonel Sapalalo
Data: 27 de julho de 2003
Local: Lubango, Angola
Oficiante: Herculano Benjamim

Marileide Almeida e Manoel dos Santos
Data: 18 de abril de 2004
Local: Maceió-AL
Oficiante: Otávio Freitas

Falecimentos

Zulmira Schiavon Rivas – a irmã Zulmira era casada com o irmão Antonio Rivas, e, como pioneiros, fizeram grande trabalho pela Obra do Senhor. Nascida em 20/04/1929, ela foi batizada em 1955 em São Paulo, SP. Faleceu no dia 09/02/2004, deixando dois filhos, Bernardo e Samuel, noras e netos. Familiares e irmãos na fé aguardam o reencontro na manhã da ressurreição.

Jessélia Maria Silva Kardec – nasceu em 05/08/1980, em Malacacheta, MG. Conheceu a mensagem da Reforma e foi batizada em 24/03/2002 em Coronel Fabriciano, MG, pelo pastor Erotildes de Almeida. Descansou no Senhor em 09/03/2004 em Madalena, MG e o pastor Clovis Salgado oficiou a cerimônia fúnebre. Calcula-se que aproximadamente 2000 pessoas estiveram presentes em seu funeral.

Maria Anunciada da Silva – nasceu em 27/11/1961. Foi batizada em 24/07/1988 em Recife, PE, pelo pastor Luiz Almeida Araújo. Faleceu no dia 18/03/2004, sendo a cerimônia fúnebre realizada pelo pastor Otávio Nascimento Freitas.

Mariana Bernardo da Silva – a irmã Mariana nasceu em 29/06/1929. Casada com o irmão Domingos da Silva, conheceram a mensagem no ano 1991, por intermédio do colportor Elzias B. Ramos, sendo batizada pelo pastor José Ferreira. Faleceu na cidade de Ourinhos em 22 de março de 2004. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo obreiro João Marcos, auxiliado pelo irmão João Valmir, dirigente da igreja de Cambará.

Manoel Mario Cruz – o irmão Manoel nasceu em 22/07/1942, na cidade de Quixeramobim, CE, e foi batizado pelo pastor Eugenio Laikovski em 1968, em Fortaleza, CE. Ele foi um dos fundadores do grupo Palmeiras II, sempre atuando como oficial da igreja. Trabalhou também na obra bíblica e foi colportor, obreiro bíblico, tesoureiro e secretário nas Associações ANOB e ASMIN.

No dia 06/04/2004 foi divulgada a noticia de seu falecimento, aos 61 anos, vítima de morte súbita. Deixa a esposa, irmã Diomar Leite Cruz, filhos, genro e dois netos. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo pastor Ivan da Silva Lima, em Fortaleza, CE. Compareceram à cerimônia muitos colportores, oficiais das igrejas da capital, irmãos, vizinhos e familiares. Esperamos revê-lo na ressurreição dos fiéis que morreram na fé da mensagem do 3º anjo guardando o Sábado.

Oficiante: Pastor Otávio Nascimento Freitas. ■

Ações de graças

81 anos de bênçãos

No dia 16/04/2004, às 19:30 h, foi realizado no município de Fortaleza, CE, um edificante culto de ações de graças. Era uma sexta-feira à noite e havia muitos visitantes, familiares e irmãos da igreja presentes.

Nesta ocasião, o irmão Geraldo Frutuoso comemorava 81 anos de vida. Segundo seu próprio testemunho, foram 81 anos de vitórias, livramentos e muita saúde, alem das incontáveis demonstrações do amor de Deus por ele e sua família. O pastor Ivan Lima dirigiu a reunião e deixa aos leitores do OV o seguinte texto para meditação: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá gloria, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade" Salmo 115:1. ■

Curso Missionário Ebenézer Abre Inscrições

"Responsabilidades pesadas recaem sobre a juventude. Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de luz e conhecimento grandemente aumentados. Ele quer usá-los para dissipar o erro e a superstição que obscurecem o entendimento de muitos. Os jovens devem disciplinar-se adquirindo para si cada jota e til de conhecimento e experiência." —Mensagens aos Jovens, pág. 199.

A Escola Missionária Ebenézer, instituição que forma missionários reformistas em Almirante Tamandaré (PR), abriu inscrições para os irmãos que desejam ser incluídos na turma 2005/2006.

São requisitos para o ingresso:

- Ser membro e estar em perfeita comunhão com a igreja;
- Ter experiência na colportagem;
- Possuir vocação missionária;
- Possuir espírito de sacrifício e operosidade;
- Demonstrar equilíbrio financeiro;
- Ter entre 18 e 36 anos;
- Possuir ensino médio completo;
- Obter recomendação da Associação e da igreja local.

Se você possui essas qualificações e sentiu o chamado de Deus para fazer parte do corpo discente da Escola, não perca tempo. Solicite sua inscrição, pois as vagas são limitadas.

Valor das mensalidades:

- Regime de internato: dois salários mínimos (em valores atuais, R$520,00).
- Regime de externato: meio salário mínimo (atualmente R$130,00).

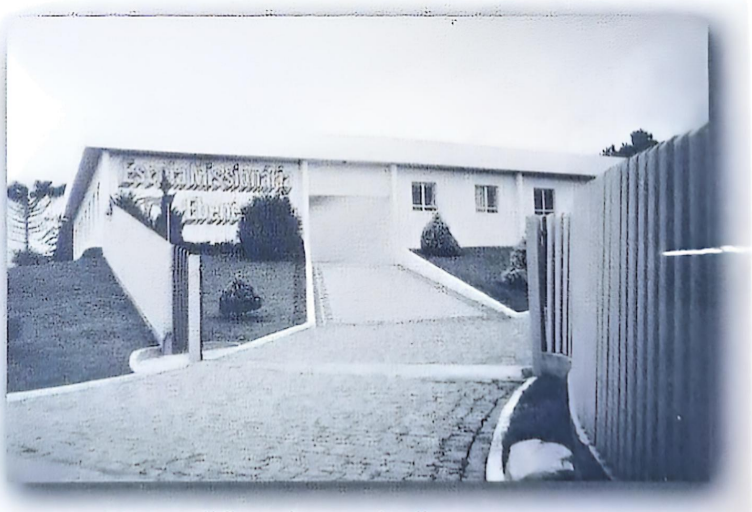
Pagamentos efetuados até a data do vencimento permitem ao aluno receber desconto de 20% do valor das mensalidades.

Leia depoimentos de alguns dos alunos:

"A Escola Missionária é o fundamento para a educação verdadeira. Todo jovem deveria sentir o desejo de cursar suas disciplinas, a fim de obter melhor visão dos assuntos mal compreendidos e negligenciados."

"A Escola é farol aceso em meio ao mundo de pecado e corrupção. Deus a utiliza para preparar filhos Seus que levem avante a mensagem da salvação."

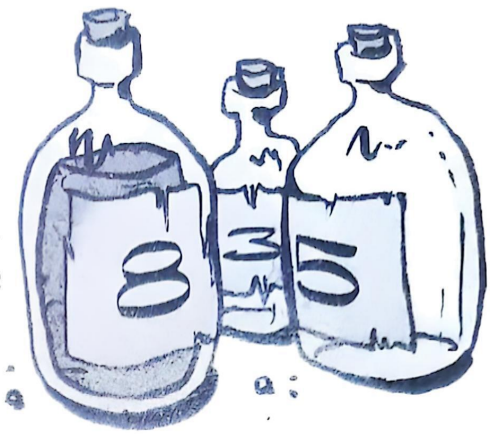
"Não há outra escola igual. Ela revela o objetivo de informar e formar os alunos, para que sejam bons cidadãos neste mundo e no futuro."



"Nesta Escola, permitimos a Cristo transformar nossa vida, qualificando-a cada dia para morarmos com Ele num lugar onde as tristezas não mais nos alcançarão."

Entre em contato com a sua Associação ou sede de Campo. Para maiores informações, ligue: (41) 657-3349. O e-mail da Escola é escola.ebenezer@uol.com.br, e tem como responsáveis na direção e na secretaria o pastor Artur Gessner e o irmão André Tavares, respectivamente.

Os 8 litros



Um amigo trouxe 8 litros de uma bebida saborosa do Oriente Médio e resolveu dar 4 litros, porém ele não tem como medir os 4 litros que dará para você, mas você tem dois garrafões vazios nos quais cabem, respectivamente, 3 e 5 litros. Como você resolve este problema?

Lembre-se de que você não pode simplesmente colocar 4 litros no garrafão de 5 litros, pois você não sabe onde é a marca dos 4 litros.

Solução

1. Pegue o garrafão de 8 litros e encha o garrafão de 3 litros. G8 ficará com 5 litros. G3 com 3 litros. G5 ficará com 0 litro.

2. Pegue o garrafão de 3 litros e coloque o seu conteúdo no garrafão de 5 litros. G8 com 5 litros. G3 com 0 litro. G5 com 3 litros.

3. Encha o garrafão de 3 litros com o líquido do garrafão de 8 litros. G8 com 2 litros, G3 com 3 litros e G5 com 3 litros.

4. Complete o garrafão de 5 litros com o líquido do garrafão de 3 litros. G8 com 2 litros, G3 com 1 litro e G5 com 5 litros.

5. Pegue o garrafão de 5 litros e entorne no garrafão de 8 litros. G8 com 7 litros, G3 com 1 litro e G5 com 0 litro.

6. Pegue o garrafão de 3 litros e entorne no garrafão de 5 litros. G8 com 7 litros, G3 com 0 litro e G5 com 1 litro.

7. Pegue o garrafão de 8 litros e encha o garrafão de 3 litros. G8 com 4 litros, G3 com 3 litros e G5 com 1 litro.

8. Pegue o garrafão de 3 litros e entorne o líquido no garrafão de 5 litros. G8 com 4 litros, G3 com 0 litro e G5 com 4 litros .

Os apóstolos

1. Quando foram chamados por Jesus os doze apóstolos, foi-lhes dado poder:

a) Somente para curar todas as enfermidades
b) Para expulsarem os demônios e curar os cegos
c) Sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda enfermidade e todo mal

2. Na eleição dos doze, o primeiro apóstolo que Cristo chamou foi:

a) André
b) Simão chamado Pedro
c) Bartolomeu

3. O apóstolo Tiago era filho de Zebedeu. O nome do seu irmão era:

a) Filipe
b) João
c) Alfeu

4. Cristo mandou que os apóstolos pregassem a seguinte mensagem:

a) É chegado o reino dos Céus
b) Mensagem de paz e esperança
c) Primeira mensagem angélica

5. Jesus prometeu enviar o Espírito Santo aos apóstolos. Mandou que eles ficassem em Jerusálem, até que do Alto fossem revestidos de poder. Está escrito em:

a) Lucas 24:49
b) Zacarias 10:1
c) Joel 2:28

6. Por serem representantes de Cristo, os apóstolos não deviam possuir: ouro, prata ou cobre.

a) Nos bolsos
b) Nos cintos
c) Nos alforges

7. Cumprindo-se o dia de pentecostes, os apóstolos foram cheios do Espírito Santo. Qual foi o apóstolo cujo poder era tão grande que o povo cria que a sombra dele podia curar seu enfermo.

a) Mateus
b) João
c) Pedro

8. Qual foi o apóstolo que disse: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda."

a) Paulo
b) Pedro
c) Tiago

9. Quem disse: "Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim..."

a) Paulo
b) Matias
c) João

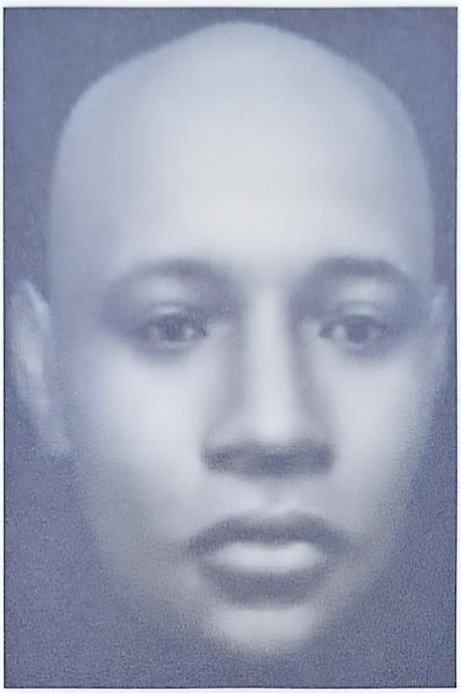
10. Cristo subiu ao Monte da Transfiguração, e levou consigo três apóstolos.

a) Tiago, Mateus e Bartolomeu
b) André, Filipe e Tomé
c) Pedro, Tiago e João

Respostas: 1. Letra c) — Mateus 10:1; 2. Letra c) — Mateus 10:2; 3. Letra b) — Mateus 10:2; 4. Letra a) — Mateus 10: 7; 5. Letra a) — Lucas 24:49; 6. Letra b) — Mateus 10:9; 7. Letra c) —Atos 5:15; 8. Letra b) — Atos 3: 6; 9. Letra a) — Gálatas 2:20; 10. Letra c) — Mateus 17:1.

Tecnologia revela fisionomia de faraó Tutancâmon

Uma reconstrução de alta tecnologia lançou nova luz sobre a aparência do Faraó Tutancâmon, o adolescente que governou o Egito antigo e foi imortalizado por quase um século por sua máscara da morte dourada. Cientistas e artistas de efeitos especiais na Grã-Bretanha e na Nova Zelândia usaram técnicas digitais aplicadas em investigações de crime para criar um modelo em fibra de vidro que, segundo eles, resulta na aparência mais provável do faraó. A cabeça de Tutancâmon, que entrou em exibição em 2002 no Museu de Ciência de Londres, lembra pouco a face da máscara dourada. Ao contrário do famoso rosto de traços leves e lábios grossos, o modelo mostra um jovem com o rosto amplo, proeminências abaixo dos olhos e testa pesada. "Acho que as pessoas ficarão surpresas, pois é um rosto bem diferente. Porém, é bem realista em razão da tecnologia usada", disse uma porta-voz do museu.



A equipe de reconstrução foi forçada a usar raios X tirados em 1968 para fazer o modelo do rosto do rei de 18 anos, pois a cabeça mumificada foi muito modificada para dar dimensões de uma pessoa viva. Robin Richards, especialista em reconstrução facial da Universidade College London, escaneou traços de pessoas da mesma idade, sexo e grupo étnico de Tutancâmon para criar um tipo de pele, que depois foi adicionado a um crânio digital tridimensional. Artistas de efeitos especiais da Nova Zelândia coloriram o crânio e escultores criaram o molde final em argila, antes da fabricação em fibra de vidro.

A tumba do rei Tutancâmon, que governou o Egito no século 14 a.C e morreu misteriosamente ainda jovem, foi descoberta pelo arqueólogo britânico Howard Carter em 1922. O local continha tantos artefatos que foram necessários 10 anos para removê-los.

Quanto tempo dura um sonho?

Antigamente pensava-se que os sonhos aconteciam em *flashes*, com duração de frações de segundos. Hoje sabe-se que eles ocupam tempo real na mente, ou seja, acontecem na mesma velocidade que imaginamos estar vivenciando-os. Um sonho comum dura de 10 a 40 minutos. Seu enredo é sempre relacionado com nossos medos, preocupações, desejos ou coisas que estão para acontecer. Algumas pessoas imaginam que não sonham, o que não é verdade. Elas apenas não se recordam do sonho que tiveram. Isso ocorre porque para lembrar de um sonho é preciso acordar no momento em que ele acontece.

A enfermeira biônica

De acordo com estatísticas do Royal College of Nursing, apenas na Grã-Bretanha, mais de três mil enfermeiras pedem afastamento do trabalho anualmente devido a problemas na coluna. A causa é que elas precisam carregar pacientes pesados, o que danifica sua saúde. Cientistas japoneses, do Instituto de Tecnologia de Kanagawa, prometem diminuir esse número com a invenção de uma roupa biônica que fará parte do esforço exigido das enfermeiras. A veste é operada por computador e possui almofadas com sensores, que calculam a força necessária para o movimento, junto aos principais grupos musculares humanos. À medida que o paciente é levantado, um feixe de membros semelhantes a uma sanfona e estimuladores corporais movidos por ar comprimido são acionados, fortalecendo costas e pernas enquanto o antebraço faz o trabalho pesado.

Férias fazem bem à saúde

Animais como o ouriço, o porco-espinho e o peixe-prego, entre outros, quando atacados enrolam-se para assumir a forma de uma bola cheia de espinhos pontiagudos que desanimam até o mais esfomeado inimigo. Entre os vegetais, o cacto, planta típica das regiões áridas, armazena a água da chuva para resistir à desidratação no período das secas prolongadas. Se não estivesse protegido pelos espinhos, seria o banquete preferencial de todos os animais sedentos nos períodos de grande estiagem.

NÃO DEIXE DE CONTAR A SUA EXPERIÊNCIA. ENVIE-A PARA O OBSERVADOR AGORA MESMO.

PREPARE-SE

3º Encontro de Profissionais de EDUCAÇÃO

De 28/10 à 2/11/2004 - SP

PRESENÇA CONFIRMADA:

Pr. D. Sureshkumar

Informações: www.isaacnewton.com.br/encontro

Fone: (0xx11) 6741-5558

Iniciativa:

Escola Isaac Newton

Depart... Educação/União Cul...